

“EU NÃO SOU NESTA VIDA
SÓ PROFESSORA”
A ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO E O
SOFRIMENTO DOS EDUCADORES

Neila Potrich
Fernanda Michelle M. Nichel

Resumo: O presente trabalho relata o resultado de uma pesquisa qualitativa realizada com quatro professores da Educação Infantil da Rede Municipal de Ensino de Chapecó. O objetivo principal foi entender como estes professores compreendem a organização do seu trabalho e a repercussão desse em sua saúde. Como procedimento de pesquisa foram realizadas entrevistas individuais e semi-estruturadas, que foram gravadas e posteriormente transcritas e tabuladas por categorias. Os resultados obtidos confirmam a presença de sofrimento em diversas situações como: na forma como o trabalho é organizado, nos sentimentos que são produzidos nas relações e nas condições de saúde. Foi possível observar também sentimentos de satisfação, expressados através da valorização diante do aprendizado das crianças e das relações de afeto.

Palavras-chave: educador, trabalho, sofrimento

As pressões da vida moderna deixam as pessoas cada vez mais tensas e exaustas. A quantidade de informações, as tecnologias e o grande número de opções em relação ao consumo, ao lazer e a cultura, a que somos expostos pela vida moderna e pelos processos de globalização, geram problemas graves que ameaçam a saúde mental, a integridade física e a vida afetiva do indivíduo na atualidade, criando novas subjetividades.

Segundo Coimbra (1990), o modelo neoliberal, comandado diretamente pelo Fundo Monetário Internacional (FMI), Banco Mundial e grandes conglomerados e corporações internacionais, tornou-se a ideologia dominante, na qual o culto ao dinheiro e a tendência a acumular maiores lucros constituem terreno propício para que nas relações entre os indivíduos surja o espírito de posse, o egoísmo, a competitividade, e o individualismo exacerbado. Neste sentido, apesar de muito se falar em qualidade de vida, o homem atual ainda encontra-se mais preocupado com a quantidade de trabalho, sucesso, lucratividade, consumo e dinheiro, do que em obter uma melhor qualidade de vida no trabalho.

Em decorrência dessas mudanças, intensificaram-se as situações de desigualdade, favorecendo maior instabilidade no mercado de trabalho. Dentro desta ótica, segundo Harper (1980), o ensino também sofre grandes mudanças na sua organização, como a modificação do apoio da sociedade ao sistema educativo, agora marcado pela desvalorização social do professor, a mudança dos conteúdos curriculares e das relações professor-aluno, a escassez dos recursos materiais e deficiências das condições de trabalho, a remuneração não condizente com a importância da profissão, o aumento das exigências em relação ao papel do professor, bem como a fragmentação do seu trabalho.

Em meio a este contexto social, político e cultural em que a educação se insere, acreditamos que o trabalho do educador tem uma grande relevância, pois compreendemos a prática docente enquanto dimensão social da formação humana. Neste sentido, é fundamental o papel do educador enquanto crítico e questionador dos vários aspectos ligados ao saber e à vida.

Consideramos importante destacar também que além dos fatores mencionados acima, outro aspecto relevante é que a tarefa de educar é uma prática que exige um grande investimento de energia afetiva por estar relacionada ao cuidado. Neste sentido, Codo (1999) coloca que é fundamental estabelecer um vínculo afetivo para promover o bem-estar do outro. Quando este vínculo não é concretizado satisfatoriamente, acontecem as contradições e o sofrimento no trabalho.

Nossa preocupação com a categoria profissional dos trabalhadores da educação se evidencia devido a um quadro cada vez maior de professores afastados do trabalho por problemas de saúde, causados pelas condições do mesmo. Segundo dados pesquisados no SASSM (Serviço de Atendimento a Saúde do Servidor Municipal), ligado à Secretaria da Fazenda e Administração de Chapecó, até 2001, o quadro de funcionários ligados à Secretaria de Educação era de 1.583, sendo que destes, 1.120 são professores, englobando efetivos e ACT¹. Consideramos importante destacar que estes funcionários ligados à Secretaria de Educação ficaram, durante o ano de 2003, 17.251 dias em atestado médico, o que demonstra uma média de 47,26 funcionários afastados por dia.

Diante do fato de que a organização do trabalho reflete diretamente na saúde do educador, e que a qualidade de vida desse grupo populacional revela-se seriamente comprometida devido às condições adversas de trabalho, consideramos importante realizar a pesquisa. E, para isso, buscamos compreender como educadores da educação infantil da rede municipal de ensino de Chapecó compreendem a organização do seu trabalho² e a repercussão desse em sua saúde.

Ao nos debruçarmos sobre o fenômeno do trabalho, para compreender e refletir sobre o mesmo, optamos por estar utilizando a perspectiva da Psicologia Sócio-Histórica como fundamento essencial desta pesquisa, pois esta, segundo Bock, Gonçalves & Furtado (2001), compreende o ser humano como fruto do seu meio, sendo influenciado tanto pelo biológico quanto pelo social e constituindo-se participante de um processo histórico.

Assim sendo, entendemos que é necessário romper com a epistemologia positivista, a qual se baseia em relações lineares e análises

quantificadas, por se tratar de um tema bastante complexo, envolvendo questões como: a compreensão de trabalho, políticas públicas de educação e preocupação com a saúde dos professores, relação do professor com a instituição de ensino, entre outros. Dessa forma, as bases epistemológicas fundamentadas no materialismo histórico e dialético e em Vigotski, nos possibilitam pensar sobre os elementos citados, pois não existe nenhum método ou análise alheia a uma concepção de realidade, de relação homem/mundo.

Ao pesquisar sobre a organização do trabalho, um tema que merece destaque é a sua relação com a saúde mental do trabalhador. Um dos maiores representantes nesta área foi o autor Dejours, que preocupou-se em estudar o sofrimento do trabalhador relacionado com a organização do trabalho.

Para Dejours (1992), o sofrimento emerge no confronto da história individual do sujeito, o qual possui desejos, sonhos, esperanças, projetos e uma organização do trabalho que, infelizmente, os ignora. O sofrimento mental começa, então, no momento em que ao homem, no trabalho, é negada a possibilidade de modificação da tarefa no sentido de adaptá-la às suas necessidades, tanto fisiológicas quanto psicológicas, ou seja, quando há um bloqueio na relação homem-trabalho.

Assim sendo, este autor entende que a organização do trabalho é, indubitavelmente, a causa da psicopatologia do trabalho. O aumento do ritmo de trabalho, a aceleração dos tempos e a exigência de maior desempenho produtivos, sob a lógica da produção e da lucratividade, faz com que o trabalhador exerça sua função sobre pressão o que acaba por gerar sofrimento no trabalho. Dessa forma, ele coloca que uma das maiores causas da doença somática é o bloqueio contínuo que a organização do trabalho e, em especial, o sistema taylorista, baseado na produção em série (fragmentação do trabalho), pode provocar no funcionamento mental.

Método

1 – Participantes

Participaram da pesquisa quatro professores da Educação Infantil, pós-graduados e com mais de cinco anos de profissão na Rede Municipal de Ensino de Chapecó. Destes, todas eram mulheres, sendo duas solteiras e duas casadas, com idade variando entre trinta e quatro e quarenta anos. Das casadas, uma possui um filho e a outra três filhos. Três das entrevistadas eram sindicalizadas.

2 – Instrumentos

Foram realizadas quatro entrevistas semi-estruturadas, no período de novembro de 2004 a fevereiro de 2005. As entrevistas foram individuais e tiveram em média duração de uma hora para cada participante. Estas entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas e tabuladas por categorias.

3 – Procedimentos

1º - As falas dos entrevistados foram transcritas, discutidas e separadas em categorias. Na tabela abaixo, segue a descrição das categorias construídas.

1 – Rotina

Será considerada rotina todas as vezes que os entrevistados referirem-se (ênfatar) às atividades que realizam de segunda a sexta – feira fora do local de trabalho.

2 – Rotina de trabalho

Será considerada rotina de trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se às atividades que realizam de segunda a sexta – feira no local de trabalho.

3 - Sentimentos

Serão considerados sentimentos, todas as vezes que os entrevistados enfatizarem acontecimentos do dia a dia de trabalho que geram algum tipo de sentimentos, tanto positivos, quanto negativos.

4 – Como o professor organiza seu trabalho

Será considerada organização do seu trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se à forma como organizam suas atividades de ensino.

5 – Relações da Instituição com a Família

Serão consideradas relações da instituição com a família todas as vezes que os entrevistados referirem-se à forma de como a instituição se relaciona com a família.

6 – Condições de trabalho

Será considerada condição de trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se à forma de organização da vida diária decorrente do trabalho.

7 – Falando de si

Será considerado falar de si, mesmo todas as vezes que os entrevistados referirem-se à questões pessoais.

8 – Atividades da escola realizadas fora do local de trabalho

Será considerada atividade da escola realizada fora do local de trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se aos trabalhos escolares realizados fora do local de trabalho e o tempo utilizado para os mesmos.

9 – Participação na organização do trabalho

Será considerada participação na organização do trabalho todas as vezes que os entrevistados referirem-se a sua participação através de opiniões e decisões na organização do trabalho.

10 – Valorização do local de trabalho

Será considerada valorização do local de trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se a aspectos que influenciam na valorização (positiva ou negativa) do local de trabalho.

11 – A história no trabalho

Será considerada história no trabalho, todas as vezes que os entrevistados falarem sobre sua história de vida no trabalho.

12 – Vivências do lazer

Será considerada vivência do lazer todas as vezes que os entrevistados referirem-se à atividades de lazer realizadas fora do local de trabalho.

13 – Cuidados com a alimentação e o corpo

Serão considerados cuidados com a alimentação e o corpo, todas as vezes que os entrevistados referirem-se à qualidade da alimentação fora do local de trabalho e às atividades físicas realizadas no intuito de cuidar da saúde do corpo.

14 – Alimentação no local de trabalho

Será considerada alimentação no local de trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se à forma como se alimentam no local de trabalho e o tempo utilizado para a mesma.

15 - Significação do trabalho

Será considerada significação do trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se a sua compreensão sobre trabalho.

16 – Planejamento para o futuro

Será considerado planejamento para o futuro, todas as vezes que os entrevistados referirem-se à forma como planejam seu futuro.

17 – Problemas de saúde decorrentes da organização do trabalho

Serão considerados problemas de saúde decorrentes da organização do trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se a problemas de saúde em virtude da forma como é organizado o trabalho.

18 – Compreensão e importância da função do sindicato

Será considerada compreensão e importância da função do sindicato todas as vezes que os entrevistados referirem-se à forma de como compreendem e a importância que o sindicato tem na vida de cada sindicalizado.

19 – Organização do trabalho em decorrência da participação no sindicato

Será considerada organização do trabalho em decorrência da participação no sindicato, todas as vezes em que os entrevistados referirem-se à forma de como os sindicalizados da escola se organizam para participar das reuniões do sindicato no horário de trabalho.

20- Compreensão da participação dos sindicalizados em relação ao sindicato

Será considerada compreensão da participação dos sindicalizados junto ao sindicato, todas as vezes em que os entrevistados referirem-se a sua compreensão sobre a forma de participação e críticas dos sindicalizados em relação ao sindicato.

21 – Preocupação com os alunos

Será considerada preocupação com os alunos todas as vezes em que os entrevistados referirem-se a sua preocupação com o aprendizado e bem-estar dos alunos.

22 – Relações Sociais na família

Serão consideradas relações sociais na família, todas as vezes que os entrevistados referirem-se às relações estabelecidas com sua família, incluindo o diálogo e a conversa com os mesmos.

23 – Dificuldades enfrentadas no local de trabalho

Serão consideradas dificuldades enfrentadas no local de trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se à situações conflituosas e dificuldades vivenciadas no local de trabalho, como também sentimentos de angústia e ansiedade relacionados ao trabalho.

24 – Compreensão acerca das atitudes dos pais

Será considerada compreensão acerca das atitudes dos pais, todas as vezes que os entrevistados referirem-se ao seu entendimento sobre comportamento e atitude dos pais.

25 – Compreensões acerca da forma de ensino

Serão consideradas compreensões acerca da forma de ensino, todas as vezes que os entrevistados referirem-se a suas explicações e entendimentos acerca das formas de aprendizagem.

26 – *Compreensão sobre relações de trabalho*

Será considerada compreensão sobre relações de trabalho, todas as vezes que os entrevistados referirem-se ao modo de entender como se dão as relações de trabalho.

27- *Estrutura física da instituição*

Será considerada estrutura física da instituição, todas as vezes que os entrevistados referirem-se às condições de trabalho decorrentes da estrutura física da instituição.

28 – *Valorização da Profissão*

Será considerada valorização da profissão, todas as vezes que os entrevistados referirem-se aos aspectos positivos e negativos da profissão.

2º - Cada categoria foi codificada através de um número, como por exemplo: categoria nº 1: Rotina Fora do Local de Trabalho. Desta maneira, cada vez que o entrevistado falava sobre rotina fora do local de trabalho, recebia a numeração 1, e assim sucessivamente com as outras categorias.

3º - Depois de codificadas as categorias, novamente foi feita a leitura com cada entrevista a fim de observar se o discurso estava condizente com as categorias correspondentes, fazendo as correções que considerávamos necessárias.

4º - Todas as entrevistas foram agrupadas numa tabela por categorias.

5º - Foi realizado uma discussão com cada categoria³, objetivando entender o que cada uma estava nos falando.

6º - As categorias foram agrupadas e analisadas por temas.

7º - Leitura concomitante com a coerência de ouvir as informações dentro da perspectiva da Sócio-Histórica da Psicologia. Para isso, foram buscados na literatura subsídios para análise.

Discussão dos resultados e conclusão

À medida em que fomos transcrevendo, lendo e analisando as entrevistas, percebemos nesse processo, alguns apontamentos que sinalizam e nos fazem pensar sobre como a vida dos professores está permeada de atitudes, sonhos, relacionamentos, objetivos, planejamentos, sentimentos, saúde – entre outros aspectos presentes na vida das pessoas - relacionados com seu trabalho. Em vista desses elementos, entendemos que existe uma íntima relação entre as formas como o trabalho é vivenciado e a compreensão do mesmo, repercutindo, conseqüentemente, na organização de sua vida pessoal, o que acaba por gerar, muitas vezes, o sofrimento.

Buscando considerar os vários aspectos que permeiam as relações de trabalho, procuramos através desta pesquisa, compreender os problemas decorrentes de processos cotidianos que produzem sofrimento no dia -a- dia dos trabalhadores da educação. Dessa forma, o sofrimento surgiu em diversas situações como: na forma como o trabalho é organizado, nos sentimentos que são produzidos nas relações e nas condições de saúde.

Com relação à forma como o trabalho é organizado, o sofrimento aparece atrelado à busca constante do professor por conhecimentos, o que faz com que ele esteja sempre se qualificando e criando atividades inovadoras; a necessidade de planejamento constante das atividades a serem desenvolvidas e a falta de tempo e espaço adequado para a realização do mesmo, faz com que o trabalhador não consiga realizar todas as suas atividades no local de trabalho, tendo que levá-las para o ambiente familiar, o que ocasiona o trabalho ininterrupto, decorrente, do excesso de trabalho e de funções; as relações de poder, exercidas

pelas gestões de algumas escolas, na tarefa de tomada de decisões, as quais acabam por excluir o trabalhador deste processo, gerando assim, formas de trabalho individualizado e individualizante, decorrentes deste modelo de atuação.

Outra forma de expressão do sofrimento ocorre através dos sentimentos. Estes surgem decorrentes da organização do trabalho, como: a incompreensão gerada por um modelo de gestão, o qual considera que afeto e trabalho devem ser separados; a frustração e culpa resultantes da não aprendizagem dos alunos, ocasionada pela falta de capacitação do profissional e à quantidade excessiva de alunos nas turmas, como também, a falta de valorização do trabalho do professor por parte dos pais dos alunos. Esses elementos são citados pelas entrevistadas como determinantes na sua realização profissional.

Dentre os fatores relacionados à saúde, colocados como causadores de sofrimento, podemos destacar: a falta de mão de obra que acaba sobrecarregando o professor em suas atividades, gerando exaustão física e emocional; a infra-estrutura inadequada causadora de problemas de saúde graves, como coluna e LER⁴, a falta de tempo para exercícios físicos e alimentação adequada dentro e fora da escola, devido ao excesso de trabalho ininterrupto e falta de mão de obra. Com relação à alimentação dentro da escola, compreendemos que não é adequada, pois os professores necessitam acompanhar diretamente seus alunos devido a faixa etária dos mesmos. Entendemos que esta é uma característica peculiar da educação infantil.

Em meio a essas situações consideradas causadoras de sofrimento, foi possível observar que neste contexto também existem sentimentos de satisfação no trabalho, expressados através da valorização diante do aprendizado das crianças e das relações de afeto, as quais envolvem amor e carinho estabelecida com as mesmas.

Durante a análise das entrevistas, outra questão importante a ser ressaltada é nossa compreensão acerca da subjetividade – atrelada à concepções capitalistas – presente nos discursos dos educadores. Acreditamos que o processo de construção da subjetividade está diretamente relacionado ao trabalho e aos meios de produção capitalistas, interferindo assim nas significações que os trabalhadores têm a respeito do mesmo. A exaltação do trabalho e a influência que o

mesmo tem em sua vida pessoal e na sua saúde, acabam por naturalizar o sofrimento e culpabilizar o trabalhador pela situação em que o mesmo se encontra. Consideramos importante destacar que este entendimento não se restringe apenas aos trabalhadores da educação, mas pode também ser ampliado à compreensão de outras categorias profissionais.

Compreendemos que esta pesquisa contribui com os trabalhadores da educação, na medida em que proporciona reflexões acerca das condições de trabalho a que estão submetidos, tornando-se um instrumento na busca por transformação na organização do trabalho e vida pessoal destes educadores. Esta pesquisa também abre um campo para futuras investigações que envolvam um contingente maior de profissionais, abrangendo todos os níveis de ensino. Como proposta de ação, sugerimos que seja implantado, por meio de políticas públicas, um processo de qualificação permanente, envolvendo discussões desnaturalizantes e desalienantes na organização do trabalho dos educadores.

Notas

¹ ACT – Admissão por Caráter Temporário. (Professores contratados para trabalhar por um período nas escolas).

² Por organização do trabalho compreendemos as condições físicas, materiais, salariais, jornada de trabalho, relações de poder na instituição e outros fatores que possam influenciar na qualidade de vida do educador.

³ Esse termo é utilizado por entendermos que ao ler as categorias, estabelecemos um debate com os entrevistados.

⁴ LER: Lesões por Esforços Repetitivos.

Referências bibliográficas

BOCK, A.; GONÇALVES, M. G.; FURTADO, O. **Psicologia Sócio-Histórica: uma perspectiva crítica em Psicologia**. São Paulo: Cortez, 2001.

(ODO, Wanderley (org). **Educação: carinho e trabalho**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1999.

COIMBRA, Cecília M. B. A divisão social do trabalho e os especialismos técnico-científicos. **Revista do Departamento de Psicologia** – UFF. Rio de Janeiro, n. 2, p. 9-15, 1º sem., 1990.

DEJOURS, C. **A Loucura do Trabalho**. São Paulo: Cortez, 1992.

HARPER, B., et al. **Cuidado, escola! Desigualdade, domesticação e algumas saídas**. São Paulo: Brasiliense, 1980.

Abstract: The following study reports the result of a qualitative research carried out with four teachers at Municipal education Net of Chapecó. The main objective was to understand how these teachers understand the organization of their work and the repercussion of this in their health. As research procedure individual and half-structuralized interviews were carried out recorded and transcribed and later tabulated by categories. The results obtained confirm the presence of suffering in different situations as: in the way the work is organized, in the feelings that are produced in the reports and the health conditions. It was also possible to observe satisfaction feelings, expressed through the valuation ahead the childrens learning and the relations of affection..

Keywords: educator, work, affliction .